

TRAMAS DISCURSIVAS QUE ENREDAM O TDAH: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Júnia Garcia França ¹

Márcia Aparecida Amador Máscia ²

RESUMO: Estudar alguns pressupostos teóricos da análise de discurso, em convergência com a teoria da enunciação, suscitou importantes reflexões acerca das possíveis contribuições dessas teorias para o processo de constituição e educação dos sujeitos contemporâneos. Logo, a proposta deste ensaio é a de empreender uma produção acerca das tramas discursivas que enredam os sujeitos diagnosticados com o Transtorno do Déficit de Atenção, Hiperatividade e Impulsividade (TDAH) oportunizando, a partir de tais reflexões discursivas, uma contribuição que possa ser relevante para compreender tais sujeitos no contexto escolar contemporâneo. A partir do diálogo com filósofos tradicionais e contemporâneos de renome, com destaque para as abordagens de Byung-Chul Han, esta produção aponta questões relacionadas aos aspectos do conhecimento, bem como das relações sociais e pedagógicas que perpassam o sujeito diagnosticado com TDAH na contemporaneidade, mediante análise e reflexão de alguns aspectos relevantes acerca do momento e do contexto que o permeia. Nessa direção é esperado que os conhecimentos produzidos a partir deste ensaio possam contribuir como instrumento de relevância científica, ampliando os referenciais teóricos na área, motivando novas pesquisas acerca do assunto, bem como instrumentalizando contribuições e possibilidades para (re)significar o sujeito diagnosticado com TDAH no contexto singular e diverso do processo educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Transtorno do Déficit de Atenção. Educação.

DISCURSIVE THREADS THAT ENGAGE ADHD: A CONTRIBUTION TO CONTEMPORARY EDUCATION

ABSTRACT:

Studying some theoretical assumptions of discourse analysis, in convergence with the

¹ Mestre em Educação Física e doutoranda em Educação (Educação, Linguagens e Processos Interativos) . E-mail: juniagf10@gmail.com

² Doutora em Linguística Aplicada pela Unicamp. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco –Itatiba, São Paulo. E-mail: marcia.mascia@usf.edu.br

theory of enunciation, raised important reflections on the possible contributions of these theories to the process of constitution and education of contemporary subjects. Therefore, the purpose of this essay is to undertake a production about the discursive plots that entangle the subjects diagnosed with Attention Deficit, Hyperactivity and Impulsivity Disorder (ADHD) providing, from such discursive reflections, a contribution that may be relevant to understand these subjects in the contemporary school context. Based on a dialogue with renowned traditional and contemporary philosophers, with emphasis on the approaches of Byung-Chul Han, this production points to issues related to aspects of knowledge, as well as the social and pedagogical relationships that permeate the subject diagnosed with ADHD in contemporary times, through analysis and reflection of some relevant aspects about the moment and the context that permeates it. In this sense, it is expected that the knowledge produced from this essay can contribute as an instrument of scientific relevance, expanding the theoretical frameworks in the area, motivating further research on the subject, as well as providing tools for contributions and possibilities to (re)signify the subject diagnosed with ADHD in the unique and diverse context of the contemporary educational process.

Keywords: Discourse Analysis. Attention Deficit Disorder. Education.

TRAMAS DISCURSIVAS QUE ABORDAN EL ADHD: UNA CONTRIBUCIÓN A LA EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA

RESUMEN: El estudio de algunos supuestos teóricos del análisis del discurso, en convergencia con la teoría de la enunciación, planteó importantes reflexiones sobre los posibles aportes de estas teorías al proceso de constitución y educación de los sujetos contemporáneos. Por tanto, el propósito de este ensayo es emprender una producción sobre las tramas discursivas que enredan a los sujetos diagnosticados con Trastorno por Déficit de Atención, Hiperactividad e Impulsividad (TDAH) aportando, a partir de tales reflexiones discursivas, un aporte que puede ser relevante para comprender a estos sujetos en el contexto escolar contemporáneo. A partir de un diálogo con reconocidos filósofos tradicionales y contemporáneos, con énfasis en los enfoques de Byung-Chul Han, esta producción apunta a cuestiones relacionadas con aspectos del conocimiento, así como las relaciones sociales y pedagógicas que permean al sujeto diagnosticado con TDAH en la actualidad. tiempos, a través del análisis y reflexión de algunos aspectos relevantes sobre el momento y el contexto que lo permea. En este sentido, se espera que el conocimiento producido a partir de este ensayo pueda contribuir como un instrumento de relevancia científica, ampliando los marcos teóricos en el área, motivando más investigaciones sobre el tema, así como brindando herramientas para los aportes y posibilidades de (re) significan el sujeto diagnosticado con TDAH en el contexto único y diverso del proceso educativo

contemporâneo.

Palabras clave: Análisis Del discurso. Desorden de Déficit de Atención. Educación.

Introdução

Estudar alguns pressupostos teóricos da análise de discurso, em convergência com a teoria da enunciação, suscitou importantes reflexões acerca das possíveis contribuições dessas teorias no processo de constituição e educação dos sujeitos contemporâneos.

Ao olhar para as questões discursivas, Fischer (2001) destaca, a partir das concepções de Foucault, que o caráter social do discurso pode ser um aspecto relevante na produção de um dado sujeito. Nessa direção, Foucault (1986) observa o sujeito como efeito do seu discurso, constituído a partir de sua realidade social, em seus modos de vida e na sua identificação com um dado grupo. Nesta concepção, as especificidades e características de cada sujeito são formadas por diferentes construções discursivas e se diferenciam, portanto, a partir do contexto em que vivem e/ou que escolhem para significar suas expressões, elaborando seu discurso conforme a leitura que faz de sua realidade (FISCHER, 2001).

Ao abordar as análises de discurso de linha francesa, Mascia, Nacarato e Bueno (2016) observam que o discurso está diretamente atrelado ao sujeito e vice-versa, portanto, um é dependente do outro e atravessados por um dado momento e contexto sócio-histórico-ideológico. Logo, o sujeito se constitui pelos discursos que o atravessam e os discursos são constituídos por este.

Assim, dizemos que o discurso se dá no entrecruzamento do linguístico/imagético com o social; não há discurso ou materialidade discursiva sem estar atrelada ao momento sócio-histórico-ideológico que a constitui. E não há discurso sem sujeito ou vice-versa. Portanto, para a ADF, discurso e sujeito estão imbricados, sendo que um não existe sem o outro. Se o discurso se dá na interface com o social, não sendo meramente linguístico/imagético, o sujeito pode ser entendido como efeito do discurso e, portanto, também, socialmente constituído. [...] Como dissemos, discurso e sujeito estão atrelados e só há sentido pela identificação do sujeito com as

J.G. F. MOTA E M.G.A. MÁSCIA

formações discursivas que o constituem. Ao se filiar a uma determinada formação discursiva, o sujeito se revela, isto é, ao constituir o discurso ele se constitui pelo discurso (MASCIA; NACARATO; BUENO, 2016, p. 135-136).

Monteiro et al. (2018) reforçam essa perspectiva de que “o discurso, na verdade, são as condições de seu aparecimento, pois para haver materialidade discursiva, é necessária uma exterioridade à língua que não só o constitui (o discurso), mas o gera.” Desta forma observa-se então que para compreender sobre aspectos relacionados à constituição dos sujeitos é necessário analisar suas condições de produção, ou seja, o contexto que o envolve, pois

[...] não se pode conceber discurso sem sujeito e sujeito sem discurso, ambos inseridos em um momento sócio-histórico-ideológico. O sujeito é entendido como efeito do discurso, ou seja, analisar o discurso significa analisar o sujeito e, para tanto, precisamos levantar as condições de produção ou o contexto no qual o discurso emerge (MONTEIRO *et al.*, 2018, p. 37).

Na ótica de Pêcheux (2002), a verdade e os fatos não existem a priori. Tudo é interpretação a partir dos discursos, de onde o sujeito fala e das formações discursivas e ideológicas que o atravessam, sendo as ideologias historicamente produzidas e modificadas, e assim sua interpretação são produtoras de novos discursos. Discursos esses a serem analisados com responsabilidade e ética, sem emissão de juízo de valor. Nessa perspectiva Pêcheux (2002) observa que um real mencionado não é aquele a ser descoberto, mas um real que emerge como um acontecimento dentro de um dado contexto histórico com suas multiplicidades intervenientes.

Neste contexto, esta produção vem empenhar uma abordagem do conhecimento e da compreensão das teorias enunciativas e de análises discursivas que possam instrumentalizar uma oportunidade de reflexões acerca da constituição dos sujeitos contemporâneos, de forma especial daqueles diagnosticados com o TDAH e desta forma, ser uma possibilidade de contribuir com o processo de escolarização dos mesmos. Logo, este ensaio tem a intenção de trazer de forma destacada para essa reflexão, as concepções do filósofo contemporâneo Byung-Chul Han (2017) acerca das tramas discursivas que enredam os sujeitos contemporâneos, em especial, aqueles diagnosticados com o Transtorno do Déficit de Atenção, Hiperatividade e Impulsividade (TDAH), vislumbradas a partir do contexto da sociedade pós-moderna.

Nessa direção, é esperado que os conhecimentos produzidos a partir deste ensaio possam contribuir como instrumento de relevância científica, ampliando os referenciais teóricos na área, motivando novas pesquisas acerca do assunto, bem como instrumentalizando possibilidades para a (re)significação do sujeito diagnosticado com TDAH no contexto da educação escolar contemporânea a partir da compreensão dos sentidos, modos de vida, das relações de poder e de saber, bem como do contexto e do momento dos quais este sujeito emerge.

Tramas discursivas que enredam os sujeitos contemporâneos sob viés de Byung-Chul Han

Somadas às importantes perspectivas tradicionais em relação ao caráter discursivo e sua relação com a constituição e os modos de vida dos sujeitos, esta produção empenha-se em apresentar, de forma destacada, as proposições discursivas na perspectiva de Byung-Chul Han (2017) com intuito de entender a constituição dos sujeitos contemporâneos.

Byung-Chul Han, dos filósofos mais inovadores da atualidade, traz em sua obra, *Sociedade do Cansaço*, importantes reflexões em torno da produção dos sujeitos, como eles se constituem ideologicamente e como são estigmatizados conforme o momento e o contexto em que estão inseridos partindo da análise dos discursos e dos paradigmas que vigoram e predominam em cada época.

As perspectivas do filósofo têm se mostrado de grande relevância para olhar, analisar e constatar como os sujeitos vão se produzindo através da sustentação de uma dada teoria e/ou de um interesse vigente que terminam por enredar as tramas que constituem os sujeitos de cada tempo.

Com foco especial nas questões relacionadas aos sujeitos diagnosticados com TDAH no contexto social contemporâneo, a abordagem de Byung-Chul Han vem desvendar o que realmente e de fato possa estar submerso, escondido, velado por trás deste transtorno a partir da análise do discurso e dos paradigmas por ele mencionados.

A ótica discursiva contemporânea de Byung-Chul Han (2017) aponta, em *Sociedade do Cansaço*, como a mudança de paradigma da sociedade disciplinar do século passado, para a sociedade de desempenho, característica deste novo século. Traz consigo a substituição determinada pela negatividade da repressão, pela

obediência, proibição ou coerção, na qual o verbo de ordem era “não-ter-o-direito” e produzia loucos e delinquentes, pela predominância de desempenho, de produção, de muitos estímulos e de pouco tédio. Destaca-se, neste último paradigma social, o caráter exacerbado de uma positividade ao poder opressor em que a expressão ordenadora é “o poder ilimitado”, passando a produzir sujeitos depressivos, fracassados e hiperativos, mudando assim as formas de controle dos sujeitos.

Segundo Byung-Chul Han (2017), a mudança de uma sociedade com paradigmas de domínio externo, do outro, para aquela de domínio interno, onde a supremacia do sujeito é determinada pela escravidão em si mesmo, realçando assim um cansaço do sujeito de si mesmo, uma ansiedade em si, a depressão e a produção da hiperatividade. Na concepção do filósofo, a depressão gerada pelo domínio da sociedade de desempenho aparece, portanto, em razão do esgotamento do sujeito em si mesmo, pelo esforço de ser ele mesmo, de ser “escravo” e do sentimento de fracasso em ser ele mesmo e de obedecer aos mandos de si mesmo, somado ao que o autor destaca como “crescente fragmentação e atomização social” pela carência de vínculos a que está submetido na sociedade do superdesempenho e da supercomunicação. (BYUNG-CHUL HAN, 2017). Uma sociedade que exagera na exigência do fazer, do produzir de forma indiscriminada e a qualquer custo e da conexão constante aos meios tecnológicos, afastando os sujeitos das relações humanas.

[...] A depressão se expande ali onde os mandatos e proibições da sociedade disciplinar dão lugar à responsabilidade própria e à iniciativa. [...] Ela irrompe no momento em que o sujeito de desempenho não pode mais *poder*. Ela é de princípio um *cansaço de fazer e de poder*. A lamúria do indivíduo depressivo de que *nada é possível* só se torna possível numa sociedade que crê que *nada é impossível*. Não-mais-poder-poder leva a uma auto-acusação destrutiva e a uma autoagressão. O sujeito de desempenho encontra-se em guerra consigo mesmo (BYUNG-CHUL HAN, 2017, p. 27-29).

Esta perspectiva apresentada por Byung-Chul Han (2017) não esconde a submissão, a soberania e a exploração do sujeito sobre si mesmo. Se por um lado esse escapa do domínio externo que o obriga à obediência, de outro se encontra submisso ao interno, a si, o que não lhe oportuniza a liberdade, mas faz com que esta liberdade coincida como nas palavras do autor, a uma “livre escravidão” (BYUNG-CHUL HAN, 2017).

J.G. F. MOTA E M.G.A. MÁSCIA

[...] Essa é mais eficiente que a exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é ao mesmo tempo o explorado. Agressor e vítima não podem mais ser distinguidos. Essa autorreferencialidade gera uma liberdade paradoxal que, em virtude das estruturas coercitivas que lhe são inerentes, se transforma em violência. Os adoecimentos psíquicos da sociedade de desempenho são precisamente as manifestações patológicas dessa liberdade paradoxal (BYUNG-CHUL HAN, 2017, p. 16).

Em sua retórica, Byung-Chul Han (2017) observa como a população ocidental tem se tornado uma sociedade adoecida pela violência neuronal proveniente da exacerbção da positividade em contraponto à recusa às negatividades que termina, segundo ele, por esgotar, exaurir, sufocar e aniquilar o interior dos sujeitos contemporâneos a partir dessa mudança de paradigmas sociais que configuram as diferentes épocas históricas.

Na ótica de Byung-Chul Han o que torna o sujeito doente não é o excesso de responsabilidade e iniciativa, mas o imperativo do desempenho, a pressão pelo desempenho expressa como uma ordem, como um novo mandato, uma nova incumbência ou missão da sociedade pós-moderna do trabalho. Logo, a produção de sujeitos contemporâneos medidos por seu desempenho, rapidez e eficiência se aqueles obedientes, não anulando, contudo, o dever, mas perpetuando o poder e as formas de domínio camufladas. Daí emerge a produção do sujeito diagnosticado com TDAH, no contexto da sociedade pós-moderna.

TDAH: um constructo da sociedade contemporânea

Da abordagem de Byung-Chul Han (2017), compreende-se que os estímulos, informações, impulsos, as sobrecargas laborais e as consideradas multitarefas são relevantes e permeiam o contexto dos transtornos neuronais, dentre os quais, o TDAH.

Caracterizando o TDAH como um transtorno justificado por um déficit importante no processo de atenção voluntária, uma das funções psíquicas superiores constituídas e mediadas pelas relações humanas, e por uma considerável hiperatividade e impulsividade características dos sujeitos acometidos pelo mesmo, é possível observar que o excesso de positividade manifestado em decorrência à exacerbção desses estímulos, informações e impulsos, modifica, fragmenta e destrói

a atenção dos sujeitos. Para o autor, a sobrecarga de trabalho, as multitarefas e os jogos computacionais são causas de prejuízo atencional. (BYUNG-CHUL HAN, 2017).

No sentido de ilustrar as condições mencionadas, o autor citado relaciona o comportamento dos sujeitos sobrecarregados de atividades ao comportamento de sobrevivência dos animais selvagens, que no exercício da mastigação, também se ocupavam com atividades simultâneas tais como o cuidado de si, o cuidado com a prole e com o parceiro enquanto se alimentava, configurando tais condições como empenho a multitarefas. Desta forma, os animais selvagens não contavam com os benefícios da contemplação plena nas ações de comer e de copular. (BYUNG-CHUL HAN, 2017). A partir desta concepção, compreende-se que a hiperatenção desloca a atenção profunda. A hiperatenção ou multitarefas dispersa a atenção, caracterizando-se por uma rápida mudança de foco entre as diversas atividades, fontes informativas e processos” (BYUNG-CHUL HAN, 2017, p. 33). Logo, as multitarefas, as atividades de jogos computacionais são, igualmente, responsáveis pela geração de uma atenção ampla, mas superficial, rasa, que se comparar, segundo autor, à atenção do animal selvagem a que se mencionou anteriormente e que por suas peculiaridades acabam por comprometer o processo criativo dos sujeitos em razão das atividades excessivas.

Desta forma, em conformidade com as perspectivas de Byung-Chul Han, por estar se ocupando de muitas tarefas simultâneas e constantes, o sujeito é impedido de mergulhar em si, numa ação contemplativa, impedindo assim seu processo de criação, de atenção e foco. Neste viés, acaba por comprometer as atividades culturais que são dependentes de uma atenção profunda, da contemplação, do descanso espiritual e do tédio profundo, os quais não são admitidos e estão cada vez mais distantes da realidade de vida dos sujeitos contemporâneos terminando assim por comprometer, portanto, a capacidade de criação e o foco dos mesmos (BYUNG-CHUL HAN, 2017). A realidade de contemplação, aceitação dos momentos de tédios, a saída de si e a imersão nas coisas são peculiaridades cada vez mais distantes das realidades de vida dos sujeitos contemporâneos e podem também influenciar, consideravelmente, nos processos e atividades de criação, atenção e foco dos mesmos. “Sem esse recolhimento contemplativo, o olhar perambula inquieto de cá pra lá e não traz nada a se manifestar.” (BYUNG-CHUL HAN, 2017, p. 37). Neste viés, o autor traz uma menção de Nietzsche em que o mesmo observa que

J.G. F. MOTA E M.G.A. MÁSCIA

[...] a vida humana se finda numa hiperatividade mortal se dela for expulso todo elemento contemplativo: 'Por falta de repouso, nossa civilização caminha para uma nova barbárie. Em nenhuma outra época os ativos, isto é, os inquietos, valeram tanto. Assim, pertence às correções necessárias a serem tomadas quanto ao caráter da humanidade fortalecer em grande medida, o elemento contemplativo.' (BYUNG-CHUL HAN, 2017, p. 37).

As questões e aspectos mencionados no estudo de Byung-Chul Han parecem ser de grande relevância ao considerar a constituição do TDAH na atualidade socioeducacional dos sujeitos contemporâneos.

Apontamentos discursivos - contribuições para a educação contemporânea

Olhar para as questões dos enunciados, discursos e paradigmas que envolvem o sujeito contemporâneo, a partir das concepções de grandes filósofos e de seus leitores atemporais, nos oportunizou importantes reflexões acerca de como as tramas discursivas, as relações sociais, as experiências de vida e os saberes podem contribuir para a compreensão dos sujeitos da contemporaneidade, especialmente daqueles diagnosticados com TDAH no contexto do processo de escolarização na atualidade contemporânea.

A abordagem empenhada na perspectiva da produção de Byung-Chul Han nos revela a importância de um olhar diferenciado e especial na direção a partir da qual os problemas emergem. Vislumbrar, na verdade, a partir do que os sujeitos contemporâneos são constituídos e estigmatizados. Nessa direção, a abordagem aponta e nos oportuniza um olhar para o TDAH como um produto, uma construção advinda do contexto da sociedade pós-moderna pautada nas prioridades de superdesempenho, superprodução, supercomunicação e de superestímulos, destacando que, com tais prioridades, a ausência de um estado contemplativo característico deste tempo contemporâneo termina sendo um fator que acaba por exaurir as possibilidades de foco, quietude, atenção e criatividade dos sujeitos, revisitando as tramas que enredam esse transtorno.

Corroborando com as revelações de Byung-Chul Han, os estudos de Signor (2013) e Moreira e Coutinho (2018) mostram que a relação do TDAH com os discursos sociais e educacionais que o perpassam no contexto atual parecem contribuir para que sujeitos considerados hiperativos e/ou desatentos sejam rotulados e adotem uma

autoimagem deturpada, a partir da internalização de discursos provenientes do meio social que o envolve e que, portanto, em nossa concepção, parecem ser relevantes na constituição e no desenvolvimento acadêmico de tais sujeitos.

Nessa direção é oportuno considerar, a partir deste contexto abordado, o convite de Fischer (2001) para pensar as questões educacionais com as perspectivas de Michel Foucault, investigando os discursos da contemporaneidade, a partir do olhar atento para o objeto de estudo em questão, neste caso, o sujeito diagnosticado com TDAH, bem como das relações socioeducacionais que o perpassa.

Neste viés e mediante a necessidade de compreensão das tramas que enredam e constituem os sujeitos diagnosticados com TDAH, os aspectos apresentados nesta produção oportunizaram uma compreensão do mesmo a partir do contexto discursivo socioeducacional na atualidade, configurando assim como uma preciosa oportunidade para (re)pensar novos e possíveis caminhos a serem percorridos no sentido de (re)significar os sujeitos contemporâneos acometidos por esse transtorno, tendo em vista o exacerbado aumento dos rótulos, dos diagnósticos, da medicalização escolar, bem como da exclusão, da falta de autonomia e de liberdade que interferem no processo de escolarização dos mesmos.

Na direção de olhar para a necessidade de constituir o sujeito em questão a partir do passado, de sua origem e trajetória e do contexto que o atravessa, procura-se identificar o que pode estar escondido por de trás das relações que se observam, nas adversidades que o permeiam, considerando o processo e vislumbrando as possibilidades para o desenvolvimento do mesmo, partindo do desenvolvimento das funções psíquicas oportunizadas pela escolarização.

Neste contexto trazemos para questionamento o papel e a postura da escola frente a esta demanda tão desafiadora que apresentamos na reflexão: o processo de escolarização de alunos diagnosticados com TDAH. Neste viés, trazemos para reflexão do processo, os ideais foucaultianos. Ideais que nos propõe pensar saídas que possam ser criativas e transformadoras e vislumbrem contribuições a partir das ferramentas da aprendizagem escolar e não simplesmente em conceitos prontos, limitados e fechados. Concordamos com tais perspectivas, vislumbrando que se fechar em uma única perspectiva é reforçar o olhar determinista e rotulante para as algumas questões relacionadas à temática da discussão e desta forma não contribuir para enxergar as coisas de outras formas oportunizando, no que se refere ao processo de escolarização

de alunos com diagnóstico de TDAH, às novas oportunidades de se (re)constituírem no contexto adverso da educação contemporânea.

É pertinente trazer as perspectivas de Foucault para este contexto reflexivo. Em uma de suas abordagens discursivas Foucault destaca que [...] “mais interessante e produtivo é perguntarmos e examinarmos como as coisas funcionam e acontecem e ensaiarmos alternativas para que elas venham a funcionar e acontecer de outras maneiras.” (VEIGA NETO, 2007, p.19)

Corroborando com os ideais foucaultianos, Veiga Neto (2007), destaca a existência da relação de poder saber que se estabelece no contexto educacional o que nos parece interessante trazer para as reflexões acerca do processo de escolarização dos sujeitos com TDAH. Segundo Veiga Neto “a escola como uma eficiente dobradiça capaz de articular os poderes que aí circulam com os saberes que aí enformam e se ensinam, sejam eles pedagógicos ou não.” Para ele toda escola é uma ritualização da palavra (ritualização do discurso) e como tal, de cunho essencial ao desenvolvimento do conhecimento científico, não devendo esta somente configurar como uma instituição que destaca as abordagens de senso comum, mas também estar comprometida com o desenvolvimento dos processos psíquicos dos sujeitos inseridos no processo educacional. (VEIGA NETO, 2007, p.15).

De tal forma, vislumbrando as questões que atravessam o TDAH tais como a necessidade de observância das singularidades e do desenvolvimento de suas funções psíquicas a partir do processo de escolarização, as perspectivas discursivas analisadas com Foucault (1996), nos instigam a propor a escola como um lugar de (re)significação dos sujeitos contemporâneos, já que segundo o filósofo é pela Educação e através dela que o sujeito se constrói. Logo, as perspectivas discursivas foucaultianas podem ser pertinentes para pensar as questões que envolvem o aluno diagnosticado com TDAH a partir dos contextos que o perpassa, oportunizando reflexões sobre novas formas de olhar e de vislumbrar possibilidades para o mesmo no contexto da escola contemporânea.

Nessa direção recordamos ainda com Foucault, a importância de observar não somente a partir do que está posto ou a partir do que aparenta ou se fala como sendo verdades. É preciso, neste viés, considerar a posição de onde o sujeito se expressa, como algo é visto por ele, seu contexto e os paradigmas a partir dos quais as questões emergem. Todos esses aspectos nos são instigantes ao olhar os discursos que o

atravessa, o que eles camuflam, bem como os aspectos relevantes que envolvem o seu contexto social e educacional, de modo a legitimar, ou não, um dado discurso a partir de algo a ser considerado e que nos parece estar posto.

Ao pensar o processo educacional com Foucault também nos remete a considerar, portanto, como os sujeitos são produzidos e as possibilidades existentes para os mesmos no contexto do processo educacional, sobre a primazia de aspectos extremamente relevantes nas práticas pedagógicas na escola: os fatores históricos, os códigos, as prescrições: comportamental e ética. (VEIGA NETO, 2007).

Na perspectiva de Foucault, ao assumir uma questão conceitual como verdadeira ou absoluta e se fixar nela, desconsidera-se o princípio da dialética, de vislumbrar o sujeito em sua totalidade, singularidade e contexto emergente. Desta forma, ao olhar para o TDAH no contexto sócio-educacional contemporâneo, é possível perceber como é desconsiderada a diversidade de fatores intervenientes no processo, especialmente os históricos, éticos e estéticos, em detrimento de estudos limitados à área organicista, biológica e positivista que não são suficientes para constituir de forma plenamente humana os sujeitos contemporâneos, neste caso a se considerar, os sujeitos diagnosticados com TDAH que de certa forma determinam o desenvolvimento humano e acadêmico dos mesmos no contexto do processo de escolarização.

Considerando a atualidade das perspectivas de Foucault sobre as questões que ainda persistem no contexto escolar pós-moderno, destaca-se que as metodologias, as abordagens, os modelos e modismos de ensino aparecem e desaparecem e a escola continua a mesma: do controle dos alunos, dos saberes, dos corpos (FOUCAULT, 1987), o que nos remete a reflexões sobre a postura adotada pela escola contemporânea frente às questões que emergem da realidade que o aluno diagnosticado com TDAH enfrenta em seu processo de escolarização.

Desta forma é urgente oportunizar mais pesquisas acadêmicas e mais espaços dentro do contexto escolar para as questões discursivas e pedagógicas que permeiam o TDAH no contexto atual. Ademais, olhar com Foucault para as questões da pesquisa e do processo educacional “é desnaturalizar tudo que é natural.” (VEIGA NETO, 2007, p. 19). Voltar nossos olhares para o processo de educação escolar que envolve os sujeitos diagnosticados com TDAH nos possibilitou, conforme proposição de Veiga Neto (2007), perceber as coisas, as pessoas e o mundo de outras maneiras, vislumbrando possibilidades de intervenções e mudanças, a serem construídas e

desconstruídas de maneiras diversas e criativas. (VEIGA NETO, 2007, p. 19), podendo, a partir do olhar discursivo, pensar a (re)significação dos sujeitos diagnosticados com TDAH no contexto escolar contemporâneo partindo de práticas pedagógicas diferenciadas, diversas, singulares, criativas e transformadoras considerando no processo as relações que o perpassam, as relações consigo mesmo e com o outro.

Olhando para as perspectivas discursivas trazidas aqui pelos ideais de Byung-Chul Han, dentre outros filósofos envolvidos com a temática, em consonância com o valor das práticas pedagógicas, podemos considerar ainda que os questionamentos acerca das possibilidades, adequações e utilidades das ferramentas na área de educação e pesquisa podem ser importantes no processo de escolarização dos sujeitos diagnosticados com TDAH na sociedade pós-moderna e que, portanto, a escola é de fundamental importância no processo de (re)significação dos mesmos.

Igualmente importante para a reflexão acerca das questões que permeiam a constituição do processo de escolarização dos sujeitos com TDAH, é considerar neste estudo, as proposições discursivas de alguns autores atemporais em análise de discurso que destacam a importância de se problematizar e mobilizar questões tensionais e efeitos de sentidos em torno das relações que perpassam os sujeitos e ao determinar a significação dos valores e das estratégias de promoção de ensino e de aprendizagem, considerar as singularidades e o contexto sócio-histórico-ideológico de onde os mesmos emergem.

Nessa direção olha para as questões discursivas nas práticas pedagógicas conforme perspectivas vislumbradas por Monteiro et al.; Mascia, Nacarato e Bueno (2018), nos instiga a sugerir que nos discursos que envolvem o sujeito diagnosticado com TDAH possam atravessar a pedagogização do saber e do fazer docente a partir da análise dos discursos e situações cotidianas e distintas da sala de aula. Apontamos que tais perspectivas empenhadas pelas autoras podem ser consideradas possibilidades bastante significativas ao se pensar a (re)constituição do transtorno no contexto escolar.

Neste contexto se faz oportuno considerar também que a formação e a (re)significação dos conhecimentos e os valores docentes possam então se fazer determinantes no processo de escolarização dos sujeitos diagnosticados com TDAH, partindo da identificação dos sujeitos e sua relação com os interdiscursos, conflitos, tramas e tensões que o atravessam e os sentidos que configuram a singularidade dos

mesmos em seu contexto sócio-histórico.

Reforçando as perspectivas apresentadas na direção de refletir e reconhecer o papel que a escola assume neste contexto da produção, destacamos a importância da mesma se fazer atenta aos interesses que definem a sociedade contemporânea, articulando-os às singularidades dos sujeitos no intuito de se pensar em estratégias de ação e exigências que realmente possam promover os sujeitos no processo educacional criativo e sem sobrecargas, especialmente as psicológicas.

Logo, a partir das perspectivas discursivas apontadas para reflexão neste estudo, o contexto escolar em que o sujeito está inserido é um espaço de desenvolvimento e aprendizagem humana e escolar de grande relevância e reflete substancialmente na vida contemporânea do ser humano, podendo configurar como uma possibilidade de compreensão dos sujeitos diagnosticados com TDAH na sua constituição ética e estética, inventando-se e/ ou reinventando-se a partir de seu contexto sócio-histórico-ideológico de seu tempo.

Neste viés, é fundamental que a escola assuma um discurso e promova situações que verdadeiramente oportunizem uma aprendizagem que seja cooperativa, participativa, livre e autônoma, onde o docente seja o guia no processo pedagógico e facilitador do processo inclusivo, com vistas a (trans)formação psicológica, autonomia, liberdade e inclusão dos sujeitos diagnosticados com TDAH no contexto educacional contemporâneo.

Consideramos fundamental ressaltar o quanto é importante analisar o contexto social e educacional que perpassa os sujeitos com diagnóstico de TDAH tendo em vista o favorecimento dos discursos de supremacia biologizante a partir dos interesses discursivos mercantilistas, rotulantes e excludentes que influenciam sobremaneira a educação escolar na atualidade e que desconsideram sua relação com o contexto, experiências, modos de vida e sentidos que o sujeito atribui às suas experiências educacionais. Neste sentido Luchese (2004), ao analisar estudos acerca do contexto educacional coloca

Cabe ao pesquisador estar atento às práticas educativas (discursivas e não discursivas), questionando o que está posto como naturalizado; perguntar-se sobre as discontinuidades históricas, os essencialismos pedagógicos, a produção dos sujeitos a partir das relações de poder que se estabelecem na escola, as construções curriculares, as políticas públicas e mesmo as ações

didático-pedagógicas, como produções discursivas de um tempo (LUCHESE, 2004, p. 249).

As características e os interesses de uma sociedade desatenta, carente de vínculos e contemplação, exausta de si e exacerbada pelo superdesempenho, superestímulo e pela supercomunicação contemporânea da qual o sujeito diagnosticado com TDAH faz parte, acaba por desfavorecer seu processo de inclusão, autonomia e liberdade.

Então, olhar para o discurso, como possibilidade teórica de compreensão é vislumbrar como os sujeitos se constituem e se transformam, (re)significando-se numa perspectiva subjetiva, de pensar e se inventar de outra forma, numa perspectiva de transformação a partir da subjetividade e do contexto sócio-histórico-ideológico que o permeia, dos rótulos que lhes são impostos a partir dos interesses de uma dada sociedade em determinado momento oportunizando aos sujeitos que constantemente questionem sua própria existência e a sua forma de agir no contexto sócio-educacional contemporâneo: “O que faço com o que fizeram de mim?”

Trazemos por fim, ilustrando e finalizando a temática, uma perspectiva de Foucault, citada por Veiga Neto a qual nos parece pertinente para abrir nossos olhares para as tramas discursivas sócio-educacionais que atravessam nosso tempo e como estas podem ser relevantes na construção do TDAH e na mudança de paradigma acerca deste transtorno frente às necessidades de destruição dos rótulos e dos interesses socio-econômicos contrapostos ao respeito às singularidades, autonomia, inclusão e liberdade de ser e agir dos sujeitos contemporâneos diagnosticados com esse transtorno.

Meu papel – mas este é um termo muito pomposo – é mostrar às pessoas que elas são muito mais livres do que pensam, que elas tomam por verdadeiros, por evidentes certos temas fabricados em um momento particular da história, e que essa pretensa evidência pode ser criticada e destruída. [...] (FOUCAULT, 2006, p. 288).

Referências

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às Teorias do Discurso. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

CHAGAS, Julia Chamusca; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Patologização e

medicalização da Educação Superior. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. esp., p. 1-10, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/hkWLPJzSKyzphR9vmhSHQ7D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2020.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 197-223, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/SjLt63Wc6DKkZtYvZtzgg9t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2020.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**: ditos e escritos. Tradução: Elisa Monteiro, Inês Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução: Enio Paulo Giachini. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

LUCHESE, Terciane. Resenha crítica: educação e a perspectiva foucaultiana.

Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 247-250, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25431/14756>. Acesso em: 20 jun. 2020.

MASCIA, Márcia Aparecida Amador; NACARATO, Adair Mendes; BUENO, Luzia. Entre memórias e esquecimentos: a construção da identidade do professor numa caixa de pandora. **Intersecções**, São Paulo, n. 2, p. 133-148, 2016. Disponível em:

<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaIntersecoes/article/view/1278/1161>. Acesso em: 23 jun. 2020.

MONTEIRO, Alexandrina *et al.* Efeitos de (d)enunciação: uma análise discursiva de uma cena de sala de aula. **Intersecções**, São Paulo, n. 1, p. 36-48, 2018. Disponível em:

<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaIntersecoes/article/view/1360/1242>. Acesso em: 21 jun. 2020.

MOREIRA, Amanda da Silva; COUTINHO, Luciana Gageiro. Efeitos da medicalização na travessia adolescente. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 53-63, 2018.

Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/20509>.

J.G. F. MOTA E M.G.A. MÁSCIA

Acesso em: 21 jun. 2020.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução: Eni Puccinelli Orlando *et al.* 2. ed. Campinas: Pontes, 2002. 68 p.

SIGNOR, Rita. Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: uma análise histórica e social. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1145-1166, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/JqcXgNXWDDLSyHgJQkJdyCJ/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 03 jun. 2020.

SILVA, Simone Patrícia; SANTOS, Carina Pessoa; FILHO, Pedro de Oliveira. Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 205-221, 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pp/a/FpV3Dq7cBxqPDKyf39QWBZf/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 11 jun. 2020.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

Recebido em: Abril de 2021

Aceito em: Abril de 2022